

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Aline Suzy França Trindade
Alinne Christiny Moura Paraense da Costa

**PROJETO DE REVITALIZAÇÃO DO ESTÁDIO GLICÉRIO DE SOUZA
MARQUES**

VOLUME 2

SANTANA-AP

2013

Aline Suzy França Trindade
Alinne Christiny Moura Paraense da Costa

**PROJETO DE REVITALIZAÇÃO DO ESTÁDIO GLICÉRIO DE SOUZA
MARQUES**

Monografia de Conclusão de Curso
apresentada à Universidade Federal do
Amapá, como requisito para obtenção de
título de Bacharel em Arquitetura e
Urbanismo.

Orietadora: Prof^a Msc. Eloane de Jesus Ramos Cantuária

VOLUME 2

SANTANA-AP

2013

Aline Suzy França Trindade
AlinneChristiny Moura Paraense da Costa

**PROJETO DE REVITALIZAÇÃO DO ESTÁDIO GLICÉRIO DE SOUZA
MARQUES**

Monografia de Conclusão de Curso apresentada à
Universidade Federal do Amapá, como requisito
parcial para obtenção de título de Bacharel em
Arquitetura e Urbanismo.

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Profª. Esp. Aneliza Smith Brito

Profº Msc. Elizeu Corrêa dos Santos

Orientadora: Profª Msc. Eloane de Jesus Ramos Cantuária

SANTANA-AP

2013

Dedicamos esse projeto a nossos familiares que sempre nos apoiaram e incentivaram para que não desistíssemos na busca dos nossos objetivos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus, por nos proteger e permitir estarmos aqui, e às nossas famílias, pelo incentivo e compreensão pelos nossos momentos de ausência necessários à nossa formação.

"Arquitetura deve falar de seu tempo e lugar, porém anseia por atemporalidade."

Frank Gehry

RESUMO

O termo *revitalização* remete a um conjunto de medidas que visa criar nova vitalidade, a dar novo grau de eficiência a alguma coisa, em suma, reabilitar. O presente estudo tem como objetivo por em prática os conhecimentos teóricos adquiridos pelos formandos do curso de Arquitetura e Urbanismo, através da apresentação de um projeto de revitalização, requalificação e restauro do Estádio Glicério de Souza Marques e elaborar um novo espaço de contemplação e prática esportiva, intencionando preservar a identidade arquitetônica de um dos importantes referenciais históricos da cidade de Macapá, buscando ainda, resgatar sua importância histórica e cultural no cenário Amapaense e analisar o processo de revitalização do patrimônio histórico e a evolução das arenas esportivas. As pesquisas foram de caráter qualitativo, e realizadas por diversos métodos, tais como, levantamentos de campo, análise bibliográfica, relatos históricos, legislações e webgrafias referentes ao tema, de modo que se possa delinear uma nova abordagem sobre o mesmo, chegando a conclusões que possam servir de embasamento para a proposta projetual e subsidiando a elaboração do programa de necessidades para o projeto de revitalização do Estádio. O programa de necessidades deverá atender o usuário, assim como, assegurar a dinâmica de acesso ao local, tendo o entretenimento como fruto da interação entre comunidade e o espaço proposto.

Palavras-chaves: Revitalização. Requalificação. Restauro. Patrimônio Histórico. Arquitetura Esportiva.

ABSTRACT

The term revitalization refers to a set of measures aimed at creating new vitality, giving new level of efficiency to something, in short, rehabilitate. This study aims to put into practice the theoretical knowledge acquired by graduates from the Architecture and Urbanism, by submitting a project of revitalization, redevelopment and restoration of the Stadium Glicério Marques de Souza and draw up a new space for contemplation and sports , intending to preserve the architectural identity of one of the city's important historical references Macapa, still searching, rescue its historical and cultural importance in Amapá scenario and analyze the process of revitalizing the heritage and evolution of sports arenas. The research was qualitative, and carried out by various methods, such as field surveys, literature review, historical accounts, and webgrafias laws on the subject, so that it can be a new approach on it, reaching conclusions that can serve as a basis for the proposal to subsidize a project and program design needs for the project to revitalize the stadium. The program will meet the user needs, as well as ensuring access to local dynamics, and entertainment as a result of interaction between the community and the proposed space.

Keywords: Revitalization. Requalification. Restoration. Heritage. Architecture Sporting.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Quadrante de localização do estádio Glicério Marques.....	11
Figura 2: Único acesso destinado para veículos	13
Figura 3: Campo de futebol	13
Figura 4: Alambrado de proteção	14
Figura 5: Via de circulação	14
Figura 6: Banheiro do estádio	15
Figura 7: Vestiários do estádio (estrutura externa)	15
Figura 8: Túnel de ligação dos vestiários ao campo	16
Figura 9: Estrutura da cobertura em manutenção	16
Figura 10: Torres de iluminação	17
Figura 11: Setorização em planta baixa	22

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

a.C. antes de Cristo

AL Assembléia Legislativa

AP Amapá

Art. Artigo

Av. Avenida

CAESA Companhia de Água e Esgoto do Amapá

Cap. Capítulo

CAT Coeficiente de Aproveitamento do Terreno

CBD Confederação Brasileira de Desporto

CBM Corpo de Bombeiros Militar

CEA Companhia de Eletricidade do Amapá

FAD Federação Amapaense de Desporto

FIFA Fédération Internationale de Football Association

H Altura

Icomos Conselho Internacional de Monumentos e Sítios

ICR Instituto Centrale de Restauro

IPHAN Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

m² metros quadrados

n^o número

PMM Prefeitura Municipal de Macapá

SC2 Setor Comercial 2

SWOT Sigla inglesa para os termos strengths (forças), weaknesse (fraquezas), oportunitities (oportunidades) e theats (ameaças).

UNESCO Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

CAPÍTULO I – PROPOSTA DE RESTAURAÇÃO E REVITALIZAÇÃO	11
1.1 - Caracterização do Local e do Objeto.....	11
1.2 - Estudo de Viabilidade	17
1.3 - Projeto de Revitalização do estádio Glicério de Souza Marques.....	18
1.3.1 - Programa de Necessidades	18
1.3.2 - Setorização.....	21
1.3.3 - Organograma	23
1.3.4 - Fluxograma.....	24
1.3.5 - Memorial Justificativo	27
1.3.6 - Memorial Descritivo	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35
ANEXOS	38
APÊNDICES	41

CAPÍTULO I

PROPOSTA DE RESTAURAÇÃO E REVITALIZAÇÃO

1.1 - CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL E DO OBJETO



Figura 1: Quadrante de localização do Estádio Glicério Marques.
Fonte: Google Mapas. Modificado pelas autoras.

O Estádio Glicério Marques é uma edificação antiga de interesse histórico, e está localizado no bairro Central, na confluência entre os bairros Santa Rita e Trem, no quadrante entre as ruas Leopoldo Machado e Hamilton Silva e as avenidas Antônio Coelho de Carvalho e Mendonça Júnior, sendo estas vias artérias e coletoras, respectivamente, conforme figura 1. É um espaço público, mantido pela Prefeitura Municipal de Macapá e após anos de uso ele ainda é o cenário dos

principais eventos esportivos da Cidade. O sitio é de solo firme e plano, portanto não possui desníveis, medindo 173,80 x 209,47 metros, totalizando uma área de 36.405,88 m².

O estádio está inserido em um espaço já consolidado e de usos diversificados, como o hospital de emergência, corpo de bombeiros, tribunal eleitoral, dentre outros órgãos importantes, o que gera um fluxo constante de pessoas e veículos nas proximidades. Conforme observações do local, pode-se constatar que seu entorno é constituído de construções de alta densidade e verticalizações de baixa, média e alta.

Conforme declarações das concessionárias, existe o fornecimento de energia elétrica pela CEA (Companhia de Eletricidade do Amapá), o abastecimento de água e tratamento de esgotos pela CAESA (Companhia de Água e Esgoto do Amapá) e a coleta de lixo pela Prefeitura, através de empresa terceirizada. Em todos os quatro (4) logradouros públicos para os quais a área possui testada, existe rede e cabeamento telefônico da concessionária Oi – Telemar e em todas as quatro testadas do terreno, existe rede de drenagem da Prefeitura de Macapá.

Segundo a Lei do Uso e Ocupação do Solo do município de Macapá, a área pertence ao Setor Comercial2 (SC2) e diretrizes mínimas deverão ser seguidas no projeto de execução de obras de acordo com os Códigos de Obras e Leis que competem à construção no Município de Macapá. A seguir, um quadro (resumido) dos dados fornecidos pelas Legislações Municipais, Plano Diretor (2007) e Leis complementares.

Quadro 1: Índices Urbanísticos.

SETOR	PARAMETROS PARA OCUPAÇÃO DO SOLO							
	DIRETRIZES PARA INTENSIDADE DE OCUPAÇÃO	CAT BÁSICO	CAT MÁX	ALTURA MÁXIMA DA EDIFICAÇÃO	TAXA DE OCUPAÇÃO MÁX	TAXA DE PERMIALIZAÇÃO MÍNIMA	AFASTAMENTOS MÍNIMOS	
							FRONTAL (m)	LATERAIS/FUNDOS
COMERCIALSC2	ALTA DENSIDADE, VERTICALIZAÇÃO BAIXA, MÉDIA E ALTA.	2,50	4,00	30 M/ 12 PAVIMENTOS	80%	15% PARA LOTES ACIMA DE 250M ²	0,15xH	0,15xH

Fonte: Lei Complementar nº 029/2004 do uso e ocupação do solo

No que diz respeito à caracterização do objeto, fez-se necessário um levantamento fotográfico, demonstrando algumas instalações do Estádio Glicério para a melhor compressão da atual situação do objeto.

- Acessos / Saídas do estádio

Os acessos e as saídas são dificultados, atualmente apenas um acesso está sendo utilizado para torcedores, funcionários e entrada e saída de veículos, localizados na Avenida Mendonça Júnior.



Figura 2: Único acesso destinado para veículos
Fonte: Acervo do grupo. Data: 06.02.2013

- Campo

O campo possui a menor medida oficial, segundo o padrão da FIFA, medindo 75 m x 110m. O gramado encontra-se em condições razoáveis. Em 2008 houve uma recuperação do gramado, para a realização da Copa do Brasil, porém atualmente os sistemas de irrigação e de drenagem estão desgastados.



Figura 3: Campo de futebol
Fonte: Acervo do grupo. Data: 06.02.2013

- Separação Campo/Público

A separação do público em relação ao campo é feita através de alambrado de telas de arame que, recentemente, passou por uma reforma. Para os torcedores que acompanham os jogos das arquibancadas, existe ainda uma via de circulação, o que interfere na visibilidade do público, sendo está ainda ocupada por ambulantes durante as partidas.



Figura 4: Alambrado de proteção
Fonte: Acervo do grupo. Data: 06.02.2013



Figura 5: Via de circulação
Fonte: Acervo do grupo. Data: 06.02.2013

- Banheiros

Os banheiros dentro do estádio não contam com boa localização, pois se encontram afastados das arquibancadas, dificultando o acesso por parte dos usuários. Além da quantidade de banheiros disponíveis para o público ser

insuficiente, a falta de sinalização destes, bem como a sua manutenção e limpeza, tornaram-se um problema para este setor.



Figura 6: Banheiros do estádio
Fonte: Acervo do grupo. Data: 06.02.2013

- Vestiários

Os vestiários localizam-se em uma área próxima ao estacionamento e o acesso destes ao campo é feito por um túnel subterrâneo. O espaço destinado aos vestiários é precário, é disposta somente uma pequena sala para cada equipe, onde estas podem fazer aquecimento e guardar seus materiais esportivos.



Figura 7: Vestiário do estádio (estrutura externa)
Fonte: Acervo do grupo. Data: 06.02.2013



Figura 8: Túnel de ligação dos vestiários ao campo
Fonte: Acervo do grupo. Data: 06.02.2013

- Cobertura

A cobertura das arquibancadas é feita com telhas de alumínio sustentadas por estrutura de ferro. Em janeiro deste ano houve reforma em caráter de urgência, onde foi feita a reposição das telhas que foram arrancadas por um temporal.



Figura 9: Estrutura da cobertura em manutenção
Fonte: Acervo do grupo. Data: 06.02.2013

- Iluminação

O sistema de iluminação é deficiente, sendo feito de torres de iluminação com refletores. Não existe, no estádio, sistema de geração de energia alternativo, capaz de manter pelo menos 2/3 dos refletores em atividade, conforme recomendações da FIFA.



Figura 10: Torres de iluminação com refletores do estádio
Fonte: Acervo do grupo. Data: 06.02.2013

1.2 – ESTUDO DE VIABILIDADE

Com base em pesquisa de campo e dados empíricos, observou-se a carência de espaços de entretenimento e prática de atividades esportivas voltadas para a comunidade nas mediações do Estádio Glicério. Desta forma, detectou-se a potencialidade do estádio, bem como, a viabilidade da proposta, da criação de um espaço integrado com usos diversificados, considerando localização, o que, favorece as ações do empreendimento e a valorização do espaço ocioso, devido a sazonalidade dos jogos. A proposta é atrair a comunidade ao Glicério, mais especificamente, o público jovem, proporcionando divertimento e lazer, colaborando ainda, para o desenvolvimento sócio-educacional e cultural da população amapaense.

Considerando a Análise de SWOT como um importante instrumento utilizado para planejamento estratégico, definiu-se importantes características do ambiente interno (forças e fraquezas) e externo (oportunidades e ameaças) do Estádio Glicério Marques, enfatizando os cenários bons e ruins, que serão facilitadores na formulação do plano de ação, vide quadro 2.

Quadro 2: Análise de SWOT – Estádio Gilcério Marques

Ambiente Externo Ambiente Interno	Oportunidades <ul style="list-style-type: none"> • Torna-se sede de um time, que possibilite e facilite a administração e promoção de eventos; • Abrigar eventos esportivos maiores; 	Ameaças <ul style="list-style-type: none"> • Limitações do entorno consolidado • Falta de interesse da prefeitura em organizar, criar, aperfeiçoar a mobilidade urbana
Forças <ul style="list-style-type: none"> • Espaço versátil; • Diversificação de atividades; • Conforto na estrutura 	Palavra chave: Desenvolvimento <ul style="list-style-type: none"> • Fomento no esporte, cultura e socialização entre espaço e sociedade. • Geração de empregos 	Palavra chave: Manutenção <ul style="list-style-type: none"> • Parcerias com a prefeitura para o oferecimento de atividades a população • Alinhamento entre os interesses privados e públicos
Fraquezas <ul style="list-style-type: none"> • Autos custos de manutenção; • Exigência com a segurança (melhorias) • Estacionamento 	Palavra chave: Crescimento <ul style="list-style-type: none"> • Aperfeiçoar a gestão financeira e garantir retorno de novos investimentos. 	Palavra chave: Sobrevivência <ul style="list-style-type: none"> • Dependência de recursos públicos para a manutenção do local. • Adaptações constantes para receber eventos.

Fonte: Aline Trindade. Alinne Costa. 2013

1.3 - PROJETO DE REVITALIZAÇÃO DO ESTÁDIO GLICÉRIO DE SOUZA MARQUES

1.3.1 - Programa de Necessidade

Áreas e relação de materiais necessários a cada setor de trabalho: sequência funcional da divisão dos setores de trabalho.

- Estacionamentos (175 vagas internas e 45 externas)

Demarcações no solo. Estabelecidas segundo a Lei de Uso e ocupação do solo (2004), onde se determina uma vaga para cada dez pessoas, vide anexo A.

- Estacionamento para ônibus (3 vagas)

Demarcações no solo.

- Casa de máquinas (24m²)

Geradores e bombas.

- Deposito de materiais esportivos (9,75m²)

Armários, prateleiras, materiais esportivos.

- Apoio (13m²)

Mesas, cadeiras, prateleiras e armários.

- Sala dos árbitros (51,50m²)

Mesas, cadeiras, armários.

- Sala de Curativos (13,87m²)

Mesas, armários com gavetas, cadeiras e macas.

- Bate bola (166 m²)

Piso de grama sintética e trave, para aquecimento dos atletas.

- Anti-doping (13,69m²)

Cabines de coleta, mesas com gavetas, armários e cadeiras.

- Vestiários dos atletas (91m²)

Aparelhos sanitários e pia, armários, macas, mesas e cadeiras.

- Túnel de acesso ao campo (89,45m²)

Caminho subterrâneo que dá acesso dos vestiários ao campo.

- Banheiros públicos (52,5m²)

Aparelhos sanitários, pia, bancadas

- Campo de futebol (8270 m²)

Placas de grama Bermudas (Cynodondactylon)

- Arquibancadas (capacidade para 2000 pessoas)

Assentos rebatíveis.

- Bilheteria (14m²)

Item que compõem a fachada principal que deve ser preservada, bem como, uma nova que deve ser construída pelo acesso oeste (rua Hamilton Silva), com balcões, cadeiras e sistema de bilhetagem.

- Cabine de transmissão (78 m²)

Mesas, cadeiras, poltronas, computadores, sistema de som e transmissão,

- Espaço Memória (530 m²)

Monitores, acervos e materiais esportivos.

- Diretoria (17,40m²)

Mesas com gavetas, computadores, cadeiras, armários.

- Hall/ recepção (50m²)

Balcões, computadores, cadeiras, poltronas.

- Estacionamento de funcionários (7 vagas)

Demarcações no solo.

- Sala de reuniões (49m²)

Mesas, cadeiras, computadores, armários.

- Lavabos (6m²)

Aparelhos sanitários e pia.

- Assessoria de impressa (18,8m²)

Mesas, cadeiras, armários, computadores.

- Almojarifado (8m²)

Estantes, armários, prateleiras.

- Banheiros de funcionários (16,7m²)

Aparelhos sanitários e pia.

- Sala de segurança (16m²)

Mesas com gavetas, cadeiras, armários, computadores.

- Quadra poliesportiva coberta (423m²)

Mastros; redes e balizas para prática de vôlei, basquete, futebol de salão e handebol, nas medidas oficiais de cada modalidade esportiva.

- Teatro de arena (160m²)

Arquibancadas e palco.

- Pista de skate (718m²)

Obstáculos para manobras.

- Sala de exposições temporárias (150m²)

Espaço amplo e arejado com climatização

- Apoio da exposição (30m²)

Espaço vazio para possível armazenagem de material de suporte as exposições

- Carga e descarga (12m²)

Plataformas (para armazenagem), carro de transporte.

- Lojas (22m²)

Balcões, vitrines, araras, mesas, cadeiras, provadores, material de escritório, computadores, poltronas.

- Sorveteria (75m²)

Balcões, freezers, mesa com cadeiras e pias.

- Lanchonete (360m²)

Fogão 4 bocas, coifa com exaustor, freezer, forno microondas, botijões de gás, mesa de apoio, depósito de panelas, geladeira (para conservação diária de produtos). Bancadas de trabalho (inox) com gavetas, mesa de apoio, máquinas auxiliares (liquidificador, espremedor) balança de mesa, tábua de corte (80x40), armários, prateleiras (panelas, vasilhas, condimentos, facas), pia, lavatório para as mãos, congelador.

- Café (31m²)

Jogos de mesas e cadeiras.

- Academia ao ar livre (77m²)

Aparelhos de ginástica.

- Pista de caminhada (1026m²)

Piso de saibro e pedrisco.

1.3.2 - Setorização

- Setor administrativo: diretoria; assessoria de imprensa, sala de segurança, sala de reuniões, almoxarifado, sala de reuniões, lavabos, banheiros para funcionários, estacionamento de funcionários.
- Setor técnico/esportivo: Sala dos árbitros, sala de curativos, sala de materiais esportivos, bate bola, vestiários dos atletas, túnel de acesso ao campo, cabines de transmissão, anti-doping, , campo de futebol, quadra poliesportiva.
- Setor público: estacionamentos, banheiros, arquibancadas, hall/ recepção, espaço memória, exposição temporária, bilheteria, lojas, sorveteria, lanchonete, teatro de arena, pista de skate, pista de caminhada, academia ao ar livre.
- Setor de serviços: carga e descarga, recepção de mercadoria e material, material de limpeza, depósito de alimentos, copa suja e cozinha, vestiários de funcionários.
- Setor de manutenção: casa de máquinas, geradores e bombas.
- Setor de segurança: Sala de segurança, guaritas.

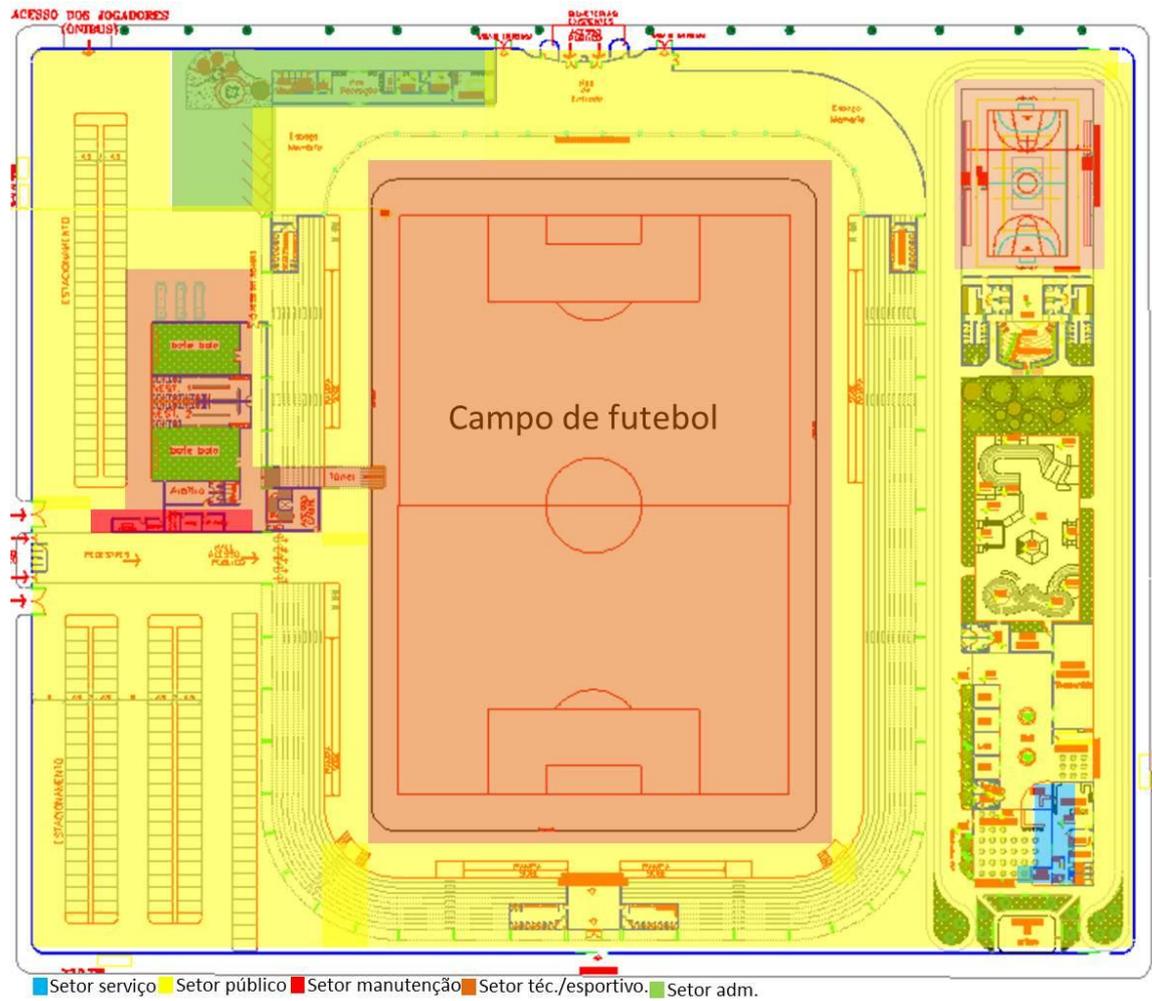
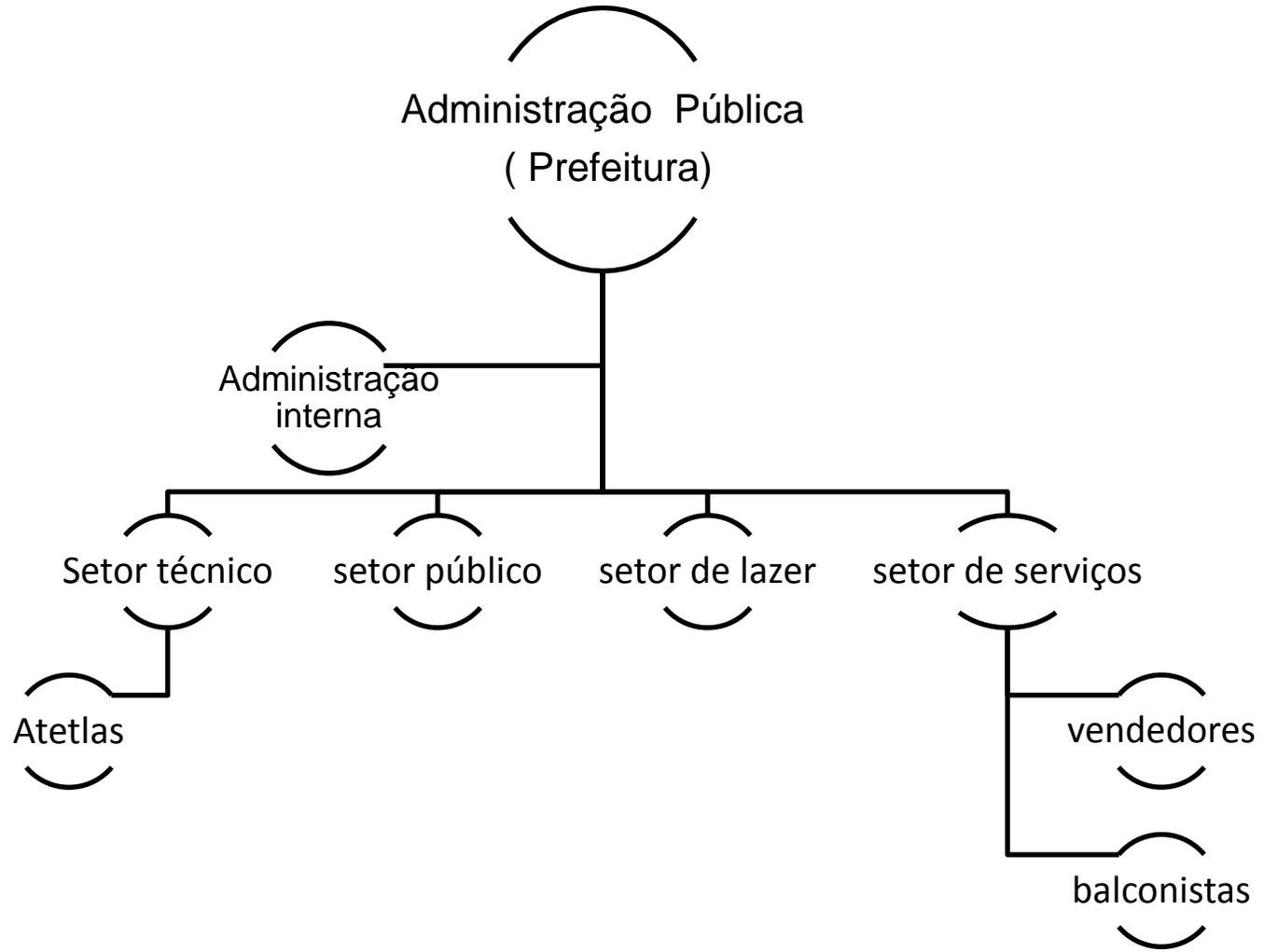
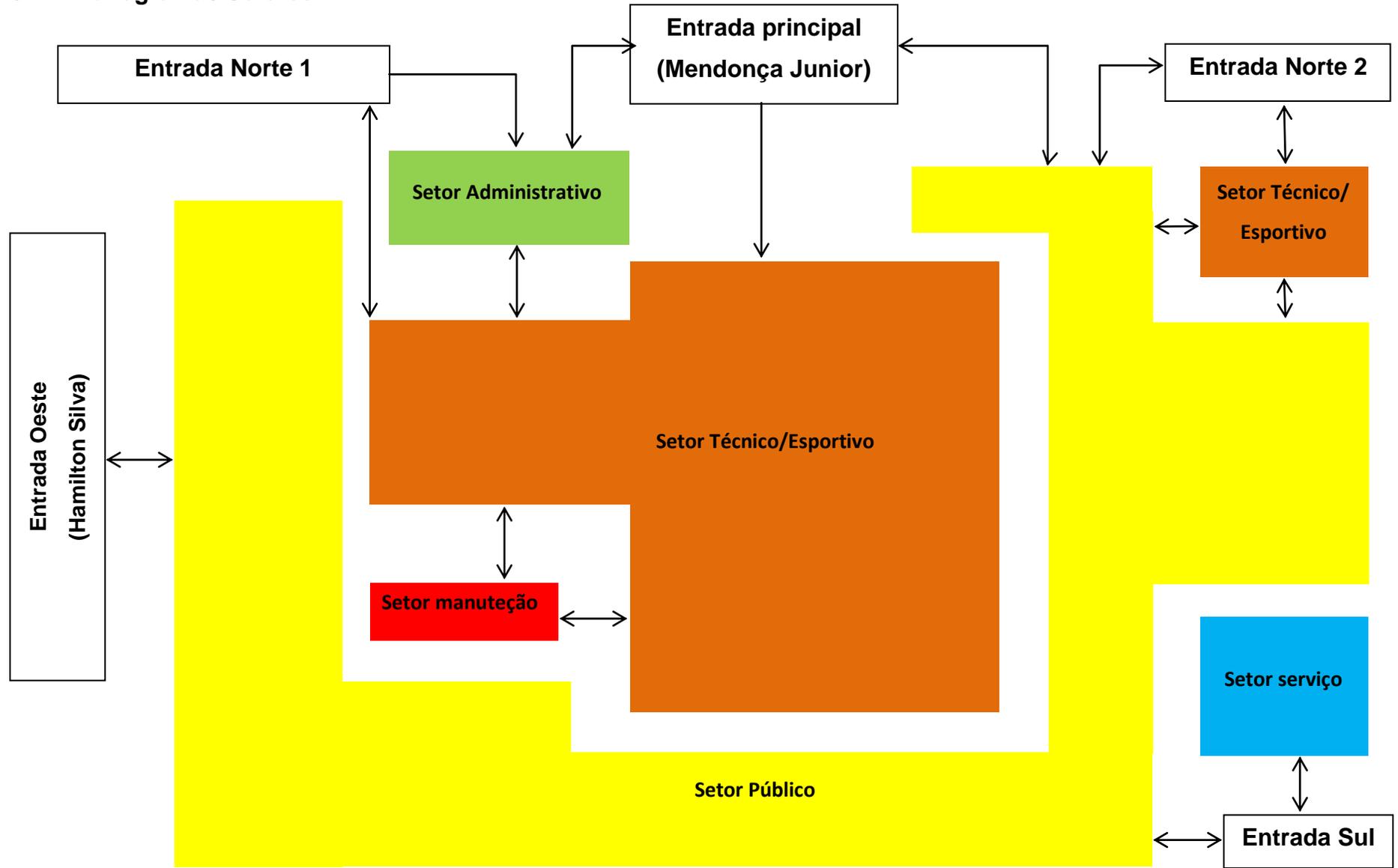


Figura: 11: Setorização em planta baixa
Fonte: Aline Trindade; Aline Costa. 2013

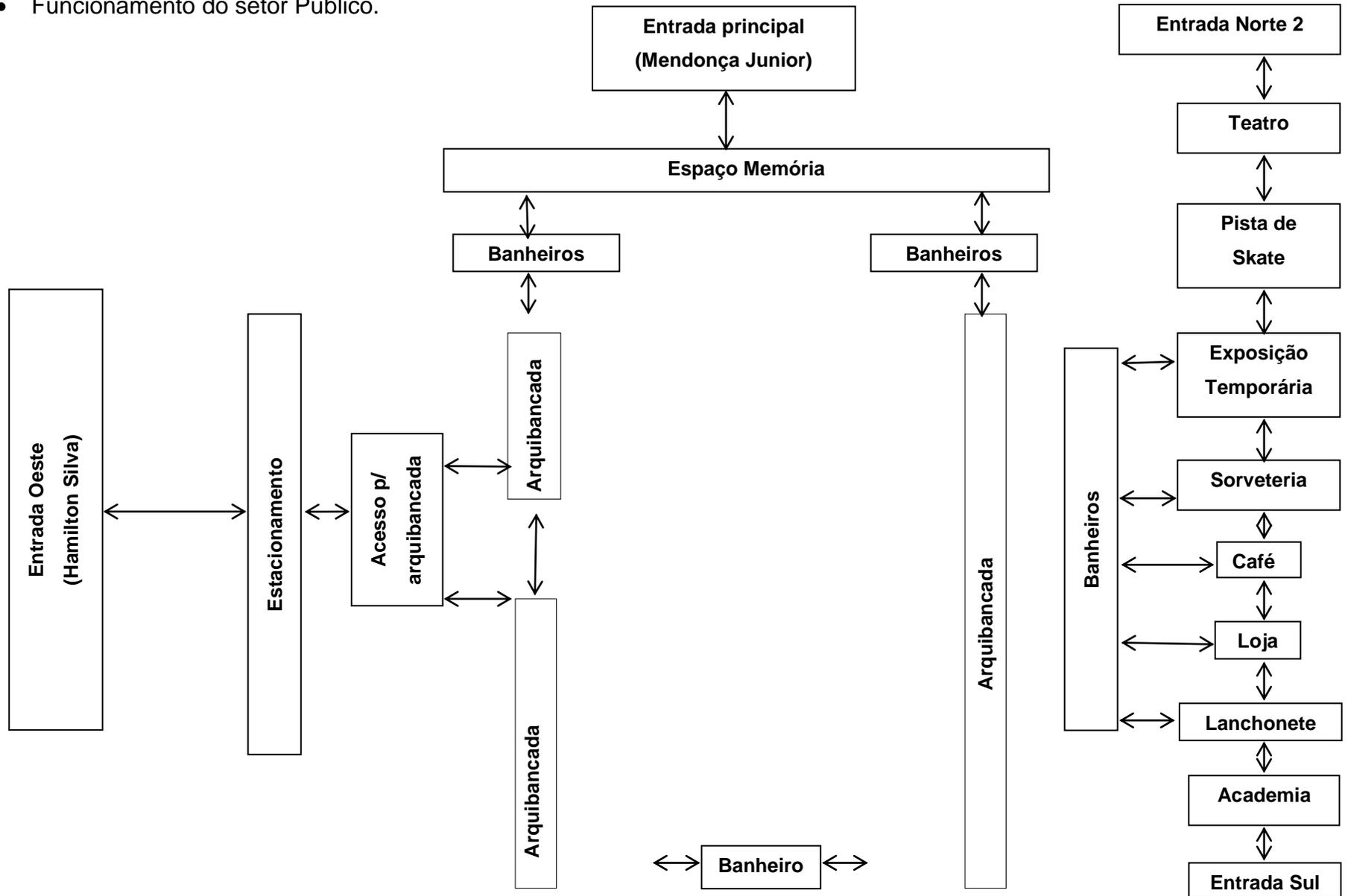
1.3.3 - Organograma



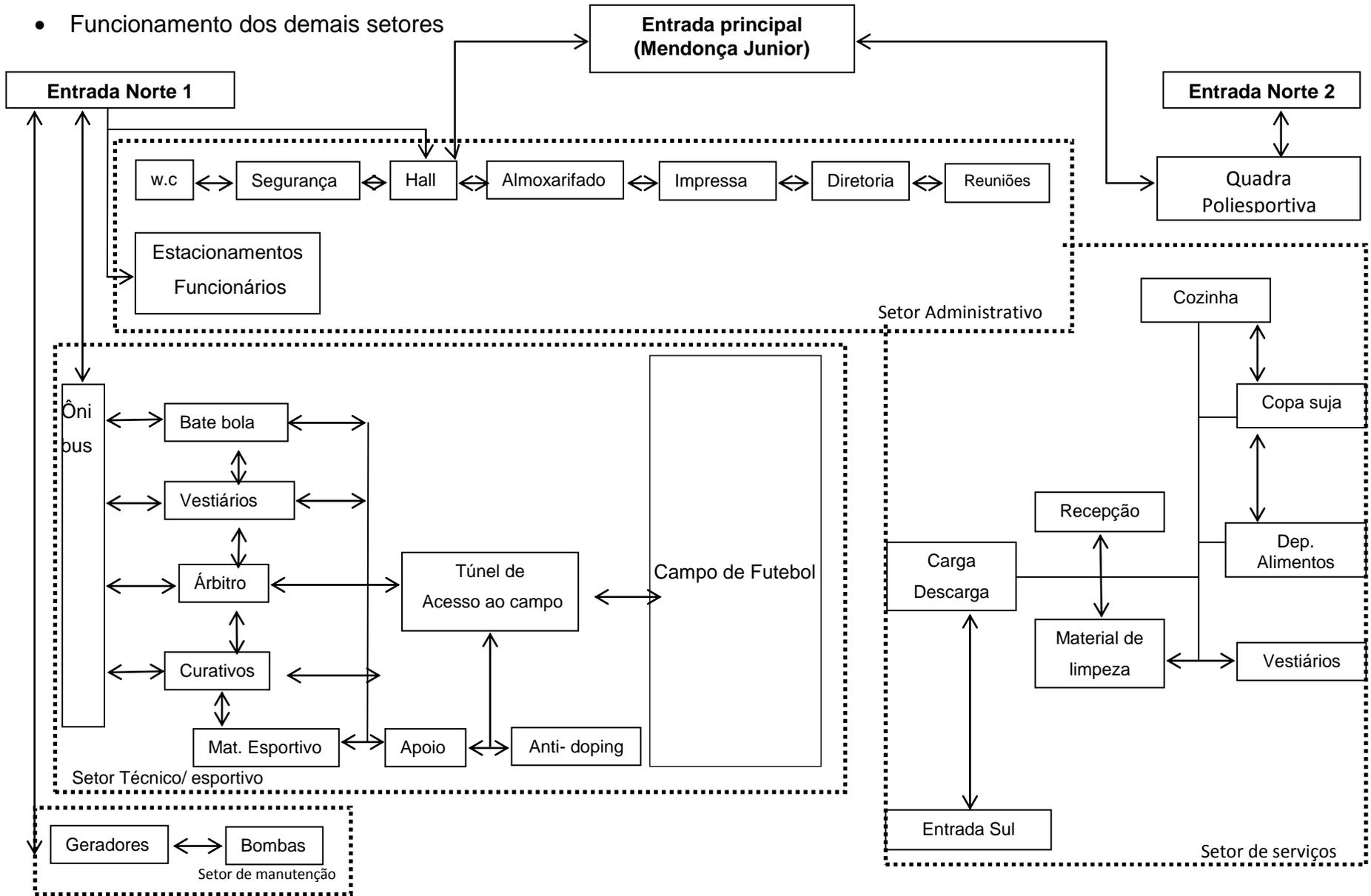
1.3.4 – Fluxograma / Setores



- Funcionamento do setor Público.



- Funcionamento dos demais setores



1.3.5 - Memorial Justificativo

Considerando a importância do estádio Glicério de Souza Marques para a cidade de Macapá, o presente estudo tem como intuito promover a revitalização do ambiente com melhorias que valorizem o local e ampliem as oportunidades do desenvolvimento de práticas esportivas, atividades recreativas, educativas, culturais e sociais como instrumentos de inclusão social e de promoção da saúde.

Com base nas definições do capítulo II, volume I, mais especificamente sobre a configuração atual das arenas e dos espaços esportivos que vem sendo difundida pelo mundo, faz-se necessário neste momento, considerar as condições do entorno como um limitador de público do projeto. Desde modo, a proposta deve conter características de Centros Esportivos, construindo o *Centro Esportivo Glicerão*, um espaço com atividades diversificadas, devendo atender as necessidades da comunidade. Concomitantemente, o projeto ainda prevê a restauração e conservação da fachada principal que identifica o edifício como *Monumento Histórico*.

A proposta de revitalização prevê a valorização e ampliação no uso do espaço, tomando-o próximo e atrativo a comunidade, bem como, ponto de encontro e referência para a juventude. Mais do que um espaço físico para a prática de esportes, o Estádio deverá tornar-se uma área de convivência comunitária onde poderão ser realizadas também atividades culturais e de lazer para a população de todas as faixas etárias, em especial aos jovens do entorno. Para isso, faz-se necessário, porém, a remoção da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Guita, da quadra e da piscina, sendo estes instrumentos que, apesar de importantes, acabam limitando o uso do espaço, haja vista que não há nenhuma integração entre estes as atividades do Estádio.

Foram instituídas, com base nos estudos realizados, que: deve-se atender no mínimo a três requisitos básicos, que justifiquem a eficiência do mesmo.

1. Garantir à população amapaense, mais especificamente aos jovens dos bairros adjacentes ao empreendimento, o acesso gratuito às práticas esportivas;
2. Utilizar, sistematicamente, o esporte e o lazer como fatores de melhoria da qualidade de vida e de inclusão social;

3. Introduzir, de forma sistemática e regular, o esporte e o lazer na promoção do desenvolvimento humano em todos os segmentos sociais.

O projeto como todo, ocorrerá a partir da preservação do que deverá ser mantido, seguido por adaptações nas instalações existentes no campo de futebol e na área interna, considerando as normas de segurança e acessibilidade, proporcionando ainda o tratamento paisagístico na vegetação, bem como sua complementação e a instalação de equipamentos de conforto, tais como: bancos, lixeiras, bebedouros, iluminação, sinalização, equipamentos de lazer e recreação e serviços.

Com um programa de necessidades extenso e particular, o projeto busca tornar-se uma obra acolhedora e contemporânea. Em síntese, o partido arquitetônico pretende atender ao usuário em um espaço que alia conforto, assim como, assegurar a acessibilidade e permitir autonomia e segurança, proporcionando o entretenimento como fruto da interação entre público e ambiente.

A unidade do conjunto arquitetônico surge da horizontalidade do terreno e constitui-se a partir do fechamento do anel da arquibancada em volta do campo, devida a preocupação e controle da capacidade de público estipulada em 2 mil pessoas, e o acesso as arquibancadas poderá ser realizado por duas entradas e suas respectivas bilheterias: uma pelo acesso leste (Rua Hamilton Silva) e outra, já existente (Av. Mendonça Junior). Nas adjacências do campo estarão dispostas as atividades complementares e os equipamentos que darão suporte a realização das partidas de futebol.

A fachada principal, por sua vez, passará por restauração superficial, considerando o bom estado de conservação, conforme demonstra a ficha de danos no anexo B, com o resgate das cores originais para que se preserve ao máximo a história do local, devendo ainda compor o conjunto como todo, evidenciando a preocupação com a preservação da história do lugar, e dando suporte ao espaço memória, ambiente que surge em forma de átrio. Para seduzir visualmente o visitante, deverão ser utilizadas imagens, projeções, sons e coleção de peças doadas por torcedores, e ainda monitores com imagem de momentos históricos vividos no Glicério.

A setorização permitiu a criação de um corredor de lazer e recreação, onde estarão dispostos: uma quadra poliesportiva coberta, tendo capacidade de abrigar

campeonatos de esporte, como vôlei, futsal e basquete, bem como, a criação de uma escolinha de novos talentos; um teatro de arena, espaço propício a realização de pequenos festivais de apresentações teatrais e musicais; a pista de skate, que surge como o diferencial atrativo ousado como forma de atrair os jovens praticantes, proporcionando um ambiente seguro e adequado para as manobras da modalidade; bloco com serviços de lanchonete, sorveteria e lojas de material esportivo; um espaço para exposições temporárias e espaços de exercício ao ar livre, contemplação e caminhada. Configurando um espaço esportivo e contemporâneo, que pode ser entendido como uma arquitetura representativa do processo de atualização e modernização da cidade, uma vez que corresponde a união entre uma lógica de comportamento baseada na realização da prática do esporte.

1.3.6 – Memorial Descritivo

Tendo em vista o detalhamento minucioso, o presente memorial descritivo tem por finalidade auxiliar e complementar na execução do projeto proposto, discriminando os materiais empregados, normas e condições que presidirão a construção.

- **Fundações**

A execução das fundações deverá seguir criteriosamente as especificações das empresas responsáveis pelo projeto de fundações, bem como as normas técnicas específicas. Os serviços somente deverão ser iniciados após a aprovação pela fiscalização da locação da obra.

As formas das peças de concreto serão feitas com madeiras absolutamente limpas, sem resquícios de concreto, pregos e semelhantes. Antes da concretagem (por ocasião da verificação da ferragem) devem ser retirados do fundo das formas com um ímã na ponta de uma vareta todas as pontas de arame, pregos e pontas de ferro. As formas devem ser copiosamente molhadas (encharcadas) antes da concretagem, mesmo que se utilize desmoldante. Após a desforma e antes de qualquer reparo, a fiscalização inspecionará a superfície do concreto e indicará os reparos a serem executados, podendo determinar a demolição imediata das partes defeituosas para garantir a qualidade estrutural, a impermeabilidade e o bom acabamento do concreto.

- Impermeabilização

Serão impermeabilizadas as platibandas e rufos de concreto sob o telhado, que deverá receber mantas térmicas, devendo ser executada por firmas especializadas e licenciada junto ao CAU e em conformidade com as normas técnicas.

- Estrutura

A estrutura dos blocos que compõem a obra será mista, sendo parte executada em estrutura de concreto e parte em estrutura metálica. Desta forma, para execução das estruturas deverão ser rigorosamente obedecidos os projetos específicos da estrutura de concreto e da estrutura metálica.

- Estrutura Metálica

A estrutura metálica deverá obedecer rigorosamente o projeto executivo da estrutura metálica.

- Paredes

Serão levantadas com tijolo de seis furos ou maciço de dimensões regulares e de boa qualidade, rejuntados com argamassa de cimento, areia, e nas dimensões constates no projeto arquitetônico.

- Revestimento das Paredes

Nas superfícies internas da alvenaria a serem construídas deverão ser executado com argamassa fluida no traço de cimento e areia 1:3 ou 1:4. O emboço e reboco deverão ser executados após o chapisco de aderência, constituído por uma camada de argamassa mista de 20 mm de espessura levando em conta sua aplicação em áreas externas ou internas. Assim como a recuperação das que forem necessárias para a aplicação de massa e pintura acrílica branca. Nos vestiários e sanitários as paredes serão revestidas com azulejos 15 x 15 cm, cor branco, com junta a prumo. Para o assentamento deverá ser usada a Argamassa pronta do tipo ciment-cola e para o rejuntamento Rejunte Junta plus Branco plus com ADIMAX – aditivo para rejuntas (consumo-0,2L/kg de rejunte) ou equivalente. No espaço memória deverá ser disposto sob a parede monitores e quadros.

- Pisos

Os pisos só poderão ser executados após estarem concluídas todas as canalizações que devem ficar embutidas, bem como após a conclusão dos revestimentos das paredes e tetos. Os contrapisos (e=10 cm) deverão ser executados de forma a garantir superfícies contínuas, planas, sem falhas e perfeitamente nivelados.

Os pisos laváveis deverão ter declividade mínima de 0,5% em direção aos ralos e ou portas externas conforme indicado em projeto.

Na circulação externa do vestiário, na circulação no nível -0,45 do teatro de arena e palco será aplicado o cimentado queimado liso.

Para manutenção deverá ser utilizado apenas detergente neutro e periodicamente (a cada 30 dias) aplicar cera impermeabilizante ROCKET 21.

Toda a área de piso das arquibancadas conforme indicado no projeto será executado em concreto recoberto por argamassa de regularização na espessura máxima de 3 cm.

Nos vestiários, sanitários e quadra poliesportiva o piso deverá ser revestido com concreto nivelado e polido.

Na quadra poliesportiva as demarcações e as cores que definem a quadra serão pintadas com tinta acrílica própria para piso.

O rodapé, nestes ambientes, será também de concreto com 10 cm de altura. A pista de caminhada deverá ter um piso de saibro e pedrisco, aplicado sobre base terraplenada, com caimento de 1% para as laterais e compactada perfeitamente uniforme, resultando em um piso de alta qualidade e de rápida drenagem, específico para a prática de caminhadas. A base do piso será de entulho limpo de alvenaria vibro compactado. O acabamento final da pista será com camada de pedrisco selecionado em granulometria. A pista terá espessura final acabada de 0,10 m.

O piso da pista de skate terá acabamento com argamassa de alta resistência, composta de agregados minerais de alta dureza (granilite), cor cinza claro. A massa terá como aglutinante o cimento comum, acrescido de água limpa, e deverá ser misturada em betoneira, de forma a garantir homogeneidade do material.

O piso revestido deverá apresentar aspecto uniforme quanto ao seu plano, coloração e tonalidade, não podendo apresentar fissuras, rachaduras, ou quaisquer outros tipos de falhas que venham a comprometer a sua aparência, desempenho e

durabilidade. Também não poderá apresentar depressões que venham ocasionar empoçamentos.

Deverá ser realizada a limpeza de todas as impurezas da superfície, tanto da laje ou do lastro de concreto.

Colocação de juntas plásticas ou de latão para dilatação, formando quadros de acordo com o projeto, não devendo ultrapassar a modulação de 2,00 x 2,00 m.

Toda a área não edificada receberá grama natural composta de uma base constituída de areia porque garante um melhor enraizamento, melhor drenagem, facilita a recuperação do gramado e é de difícil compactação.

Após a colocação da base arenosa será realizado o nivelamento final do campo. A superfície de jogo será perfeitamente lisa e o trabalho será realizado com a utilização de um implemento de corte / aterro para um nivelamento perfeito e respeitando-se ainda um caimento para as áreas de captação.

Toda a aplicação de fertilizantes e condicionadores de solo só poderá ser feita após os resultados da análise do solo que deve ser previamente realizada.

O método de plantio deve ser por meio de tapetes para uma grande velocidade de plantio, e melhor qualidade final, não havendo muitas "emendas" de grama, em comparação a outros sistemas de plantio.

Para o estacionamento deverão ser feitas demarcações no solo com tinta automotiva.

- Tetos

Os tetos em concreto aparente deverão ser retocados, lixados e limpos para receber aplicação de pintura com látex PVA branco acetinado em tantas demãos quantas forem necessárias para um perfeito acabamento e proteção da superfície.

- Aparelhos Sanitários

Devidamente adaptados aos portadores de necessidades especiais, as bacias com caixas acopladas deverão ser da marca Deca, na cor branca assim como os lavatórios sobre bancadas de madeira e torneiras em aço inox.

- Instalações

As instalações elétricas e hidráulicas serão efetuadas com material de alta qualidade, correspondente as especificações definidas nos projetos correspondentes, seguindo as normas da ABNT.

- Rampas

Deverão atender as normas da ABNT no que tange a acessibilidade.

- Esquadrias

As portas deverão seguir as dimensões e detalhes do projeto. As folhas serão lisas em compensado de cedro de boa procedência, preparadas para pintura com esmalte sintético. As portas serão montadas em batentes de madeira com 5 cm de espessura e largura de 14 cm de acordo com detalhes do projeto. Portas e Batentes serão pintados com esmalte sintético.

- Vidros

Os vidros planos, lisos e transparentes de no mínimo 4 mm de espessura devem ser de primeira qualidade e não deverão apresentar bolhas, deformações ou qualquer outro defeito que o prejudique estética ou funcionalmente. A fixação será feita com massa própria.

Serão utilizados vidros temperados nas esquadrias metálicas e nas dimensões exigidas pela ABNT.

- Elementos Diversos

Outros elementos farão parte da obra, seja como elementos isolados da construção principal ou como componentes da edificação, e estão detalhados e especificados no projeto, tais como:

- ✓ Hidrantes: Os hidrantes serão indicados no projeto de hidráulica e deverão ser executados conforme detalhes do projeto executivo de instalações hidráulicas.
- ✓ Equipamentos esportivos: a quadra coberta deverá ser dotada de mastros; redes e balizas para prática de vôlei, basquete, futebol de salão e handebol, nas medidas oficiais de cada modalidade esportiva.
- ✓ Alambrado: em tela galvanizada e revestida por PVC, malha 3" X 3", fio 12 BWG. Estrutura em tubos de aço de 2", tratados anti-corrosão,

pintados na cor verde, tubos superiores e mãos francesas de reforço. O alambrado contará com cabos com esticadores e portões de acesso confeccionados nos mesmos materiais, providos de trincos e porta cadeados.

- ✓ Tabela de basquete: a quadra coberta será dotada de duas tabelas com medidas e altura oficiais em madeira, fixada sem estruturas metálicas dotadas de rodízios para transporte.
- ✓ Armários para quadros elétricos: Na quadra coberta, campo de futebol e pista de skate, serão instalados armários para abrigar os quadros elétricos e deverão ser executadas conforme o projeto executivo e memorial descritivo específicos e em obediência as posturas legais e Normas Técnicas pertinentes.

- Iluminação

O sistema de iluminação da quadra coberta será composto por 16 conjuntos de projetores com lente de cristal e corpo refletor anodizado, com lâmpadas e reatores multivapor metálico de 400 W de potência. O sistema de iluminação terá ainda fiação, tubulação e quadro de acionamento pertinente ao sistema.

Sistema de iluminação para pista de skate será composto por 02 postes de aço, 8 metros de altura, com tratamento anti-corrosão e pintados na cor verde. Cada poste contará com um conjunto de cruzeta metálica e 04 projetores com lente de cristal e corpo refletor anodizado, com lâmpadas e reatores multivapor metálico de 400 W de potência, totalizando 02 postes e 08 projetores. O sistema de iluminação terá ainda fiação, tubulação e quadro de acionamento pertinente ao sistema.

Para a iluminação do campo de futebol, devem ser utilizadas as torres conforme modelo padrão, com as devidas adequações após sondagem do terreno;

Devem ser instaladas 06 torres auto-portantes monotubulares de 20 metros, com plataforma tipo painel para 24 refletores, escada de marinheiro com guarda corpo e plataformas a cada 10 metros de altura; execução de instalação de 144 refletores para lâmpada multivapores metálicos 1000 Watts, 220 V, distribuídas em conjuntos de 24 refletores em 06 plataformas tipo painel; prevendo a instalação de sistema de aterramento, para-raios e sinalização, individualizado para cada torre.

- Paisagismo

Todos os jardins serão executados de acordo com os espaços delimitados no projeto de arquitetura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A GAZETA, Macapá. 22 jan 2004.

ARAÚJO, R. **Arenas Esportivas: do Conceito Básico ao Estado da Arte** In: DaCosta L, Corrêa, D., 2008.

BOITO, Camillo. **Os Restauradores**; trad. Paulo Mugayarkühl, Beatriz Mugayarkühl. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.

BRANDI, Cesare. **Teoria da Restauração**. 1ª edição. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988. 140 p

BRASIL. Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Rio de Janeiro, 6dez. 1937. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del0025.htm>. Acesso em: 4 nov. 2012.

BRASIL. Decreto-lei nº 3.866, de 29 de novembro de 1941. Dispõe sobre o tombamento de bens no Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Rio de Janeiro, 29 dez. 1941. Seção 1, p. 22368. Disponível em: <<http://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:federal:decreto.lei:1941-11-29;3866>>. Acesso em: 4 nov. 2012.

BRASIL. Lei nº 6.292, 15 de dezembro de 1975. Dispõe sobre o tombamento de bens no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 16 dez. 1975. Seção 1, p. 16677. Disponível em: <<http://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:federal:lei:1975-12-15;6292>>. Acesso em: 4 nov. 2012.

CAVALCANTE, Alcinéia. **Memória do Futebol (1)**, 2009. Disponível em: <<http://www.alcinea.com/futebol-amapa/memoria-futebol-1>>. Acesso em: 6 fev. 2012.

CERETO, M. P. **Arquitetura de Massas: o caso dos estádios brasileiros**. Porto Alegre, RS, 2004. Tese (Mestrado em Arquitetura), Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do Patrimônio**. São Paulo: Ed. Unesp, 2001.

CHOAY, Françoise; MERLIN, Pierre 1988. **Dictionnaire de L'urbanisme et L'Aménagement**. Paris: Presses Universitaires de France

CURY, Isabelle. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Cartas patrimoniais**. 3.ed., rev. e aum. p. 13. . Brasília: IPHAN, 2004 3.ed., ver. e aum. p.13.

ELIAS, N. AND DUNING, E. **A busca da excitação**. Lisboa: DIFEL, 1992.

FERNANDES, Ângelo. **Festa: Gigante da Favela comemora seus 62 anos**. A Gazeta. 2012 15 jan; Cad. 5:1.

FONSECA, M. **O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/ IPHAN, 1997.

FRIED, G. **Managing Sport Facilities**. University of New Haven. *Human.Kinetics*, 2005.

GASPAR, Rui. **A evolução do homem e das mentalidades - uma perspectiva através do corpo**. Revista Movimento, nº 6 – Ed. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre 1997.

HOLLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. n/d - 6ªed. 1936-1971.

HOLZMEISTER, A. **A nova economia do futebol: uma análise do processo de modernização de alguns estádios brasileiros**. Rio de Janeiro, 2005, Tese (dissertação de mestrado). UFRJ/PPGAS, Museu Nacional.

JORNAL DO DIA. Macapá, 18 jan 2013. Disponível em <http://m.jdia.com.br/exibir_not.php?idnoticia=59548>. Acesso em: 19 jan, 2013.

LA CORTE, C. **Estádios brasileiros de futebol uma análise de desempenho técnico, funcional e de gestão**. São Paulo, SP, 2007 Tese (Doutorado em Arquitetura). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Universidade de São Paulo.

LÁZARO, João. **Estádio Municipal Glicério de Souza Marques**. Blog: Porta-retrato Disponível em <<http://porta-retrato-ap.blogspot.com.br/2010/08/estadio-municipal-glicerio-de-souza.html>> Acesso em: 18 jan 2013.

LEMOS, Carlos A. C. **O que é patrimônio histórico**. 5ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1987.

LUSO, Eduarda; LOURENÇO, Paulo B. e ALMEIDA, Manuela. Breve história da teoria da conservação e do restauro. *In*. **Revista de Engenharia Civil da Universidade do Minho**. Minho: UM, Portugal, n.20, 2004, pp.31-44.

MACAPÁ. Prefeitura Municipal. **Plano Diretor De Desenvolvimento Urbano E Ambiental De Macapá**. Macapá. 2004.

MICELI, S., GOUVEIA, M. A. M. **Política cultural comparada**. Rio de Janeiro: Funarte, 1985.

MIP. **Carta de Restauro**. Roma: 1972.

OLIVEIRA, Raquel. **Teoria e prática da restauração**. In Revista eletrônica Patrimônio: lazer & turismo. v. 6, n. 7, jul.-ago.-set./2009, p. 75-91. Disponível em: <<http://www.unisantos.br/pos/revistapatrimonio/apresentacao.php>>. Acesso em: 04 nov. 2012.

RUFINO, Andressa. **Arena Multiuso – Um Novo Campo de Negócios**. São Paulo: Trevisan, 2010.

RUSKIN, John. **A Lâmpada da Memória**; trad. Maria Lúcia Bressan Pinheiro. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.

SALCEDO, Rosio Fernández Baca. **A reabilitação da residência nos centros históricos da América Latina**: Cusco e Ouro Preto. São Paulo: EdUnesp, 2007.

SARAPIÃO, Fernando. **Maioria das arenas utilizará estrutura já existente: Estádios públicos predominam na copa 2014**. In Projeto Design. São Paulo: Ed. Arco, n. 357, nov. 2009.

UNESCO. **Convenção para a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial**. Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, 2003. Disponível em: < <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001325/132540s.pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2012.

VIOLLET-LE-DUC, E. Eugène. **Restauração**. 3ª edição. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2006.

ANEXOS

ANEXO A – Quadro das Vagas de Garagem e Estacionamentos

ATIVIDADES	NÚMERO MÍNIMO DE VAGAS PARA VEÍCULOS	ÁREA MÍNIMA PARA VEÍCULOS DE SERVIÇOS
Creches, pré-escola e maternais	1 vaga/150 m ² de área útil	
Escola fundamental e média	1 vaga/100 m ² de área útil	
Escola superior, profissionalizante e supletivos, técnica, cursos preparatórios para escola superior e escola especial	até 2.000 m ² de área bruta = 1 vaga/20 m ² de área útil de sala de aula	
	acima de 2.000 m ² de área bruta = 1 vaga/25 m ² de área útil de sala de aula	
Hospitais e pronto socorro	1 vaga/75 m ² de área útil	área correspondente a 3% das vagas obrigatórias
Auditórios, cinemas e teatros	1 vaga/5 lugares	
Centro de eventos	1 vaga/5 lugares	
Clubes ou serviços de recreação	1 vaga/100 m ² de área útil	
Estádios e ginásios de esportes	1 vaga/10 lugares	
Igrejas e templos	número de vagas a ser definido pelo órgão competente, considerando as características especiais da localização e da via.	

